

No meu

CANTINHO

Eu já tenho caruncho, meu confrade!

Trabalhei de 1893 a 94 e vi morrer, ali à beirinha de Ermesinde, o saudoso Colégio da Formiga...

Quando em 1895 iniciei o meu afã em Vila Real, no Colégio do eminente Benemérito Dr. Jerónimo...

Nesse exame, não sei quem mais me agradou, se o Conde de Guimarães no interrogar, se o João de Brito no responder.

Que exame de maravilha!

O Brito fez-se Homem porque encontrou o Mecnas à sua altura.

Com facilidade concorreu à Cadeira Liceal de Português e Latim e oportunamente se formou em Direito.

Honrou o Liceu Camões (quase todos com o de) e a Escola em que denodadamente trabalhou.

Mas que faz aqui o Brito? Exige dois goivos no seu coval. Tantos como os dizeres do seu nome.

Pequenino nesse nome, era grande no talento!

As quatro colunas com que a última Renascença honrou a nova igreja portuense desmentem algum tanto a longa epígrafe: A singela história dum grandioso templo.

Singela a história com minúcias tantas?!

Que beleza de igreja tem o Porto!

G.

no transporte de pedras para as obras dos muros do mosteiro, sua cantaria, inclusive blocos de mármore, onde são esculpidas estátuas gigantescas de dezenas de santos.

A gente fecha os olhos e mal chega a conceber como D. João V, com Portugal tendo já perdido as suas linhas estratégicas, no planeta, e mesmo ajudado pelo ouro das Ceraia, da Baía e Mato Grosso, haja materializado uma quimera destas. Júpiter devera ter endurecido a tempera dos portugueses, para que eles se arremessassem a obra de tal vulto e encontrassem êxito.

E' com um misto de interesse e afecto pela nossa qualidade de brasileiros que o pintor Aires de Carvalho, conservador de Mafra, se prontifica a nos fazer visitar o mosteiro. São nove horas da manhã, e até meio dia, essa abelha de ouro, que é o chefe do Paço-mosteiro, percorre conosco, perto de três quilómetros de salbes e mais salbes, catedral, altares, sacristias, torres e pátios.

A defesa e conservação dos monumentos nacionais—uma grande obra

Vê-se, pelos vestígios dos estragos do tempo, o que são as cruzes que marcam o abandono de Mafra, por inúmeros governos. Grande obra de administração do Sr. Salazar, é a defesa dessa peça do património artístico da Península. Com muito menores recursos do que o Brasil, Portugal defende melhor, mais inteligentemente, num raio de acção mais extenso, as obras de arte que os seus maiores lhe deixaram.

Se, como diz Ostwald, todas as nossas operações vitais não são senão operações da energia, a arte inclusive, no esforço pela reconstituição de Mafra intervém uma das manifestações do «reveil» do espirito português, tocando nas fontes mais dinâmicas da raça.

CONTRASTES!...

O mundo ralha de tudo

Embora já um pouco afastada da oportunidade, mas porque só agora nos chegou às mãos, transcrevemos do Diário da Capital «A Voz», de 12 do passado mês de Agosto, a seguinte notícia:

«A reconstrução da praça de touros de Guimarães por todos os construtores da região e 500 operários constituirá um verdadeiro recorde de trabalho. Incêndio total a 28 de Julho, primeira corrida a 3 de Agosto. Em seis dias ter-se-á de fazer o trabalho».

Esta notícia foi transcrita no jornal «O Zoófilo», do mês de Setembro, com o seguinte comentário:

«E fez-se. Haveria este afã, em vez da praça, se incendiasse o Hospital?!»

Não obstante ignorarmos a intenção do autor do referido comentário, parece-nos, todavia, que se pretendeu pôr em dúvida o sentimento humanitário dos vimezanenses, quando é certo que essa simples incerteza representa falta de justiça para com os mesmos. O que se passou com a reconstrução da Praça de Touros não foi mais do que uma assombrosa demonstração do fervoroso bairrismo do povo de Guimarães e uma notável lição de trabalho, que causou justificada sensação em todo o país.

E enquanto uns contemplavam, com grande emoção, o rescaldo do misterioso incêndio, lançando sobre as cinzas fumegantes os olhares da sua tristeza e da sua desolação, outros procuravam estudar o melhor meio de remediar tão trágico e inesperado imprevisto, de forma a que as Festas da Cidade não fossem prejudicadas pelas chamas, ainda incógnitas, do fatídico sinistro. E porque aos vimezanenses nunca faltou o calor do Amor à sua terra nem a força da sua união, quando uma e outra coisa são precisas, ei-los em luta aberta contra a casualidade ou a maldade do destino, mobilizando as suas melhores vontades, as suas melhores energias e até o seu próprio sacrifício para que a reconstrução da Praça se tornasse um facto dentro de escassos cinco dias, aqueles que decorriam da data do incêndio à da primeira corrida. E, então, como que um milagre operado através do inexcedível brio dos Vimezanenses, a Praça, totalmente destruída, ergue-se de novo como um exemplo, que ecoou por todos os recantos do país, do quanto é capaz a iniciativa e o dinamismo do povo de Guimarães. Ora, se essa iniciativa e esse dinamismo foram postos à prova mediante a ocorrência do incêndio da Praça de Touros, ninguém deverá duvidar de que, com certeza, o mesmo sucederia se, em vez da Praça, se incendiasse o Hospital. Neste caso e para longe vá o agouro — não se tratava apenas da manifestação do sentimento bairrista, como também da do próprio coração, qualidade esta que se encontra na grande maioria dos Vimezanenses. Portanto, que se dê a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. E se assim for cada um ficará com o que lhe pertence, razão por que o comentário que deu lugar a estas considerações só poderia ser redigido nos seguintes termos:

«E quando houve este afã com o incêndio da Praça de Touros, o que haveria se se incendiasse o Hospital?!» Anos, pelo menos, parecer-nos-ia mais acertado e, sobretudo, mais justo este comentário. Porém, o mundo ralha de tudo, tenha ou não tenha razão!...

A Semana da Mãe

As actividades da Semana da Mãe, integrada na «Obra das Mães pela Educação Nacional», principiaram no passado dia 8, dando-se, assim, continuidade a uma iniciativa de carácter beneficente e educativo, instituída em Portugal há dez anos. Evidentemente, que se trata de uma iniciativa muito simpática e muito digna de todo o carinho e de toda a protecção, mas que, em nossa opinião, não corresponde pelo menos em algumas terras, ao verdadeiro fim que lhe deve ser atribuído. E fazemos esta afirmação, em virtude de alguns factos do nosso conhecimento, segundo os quais somos levados a crer que ainda não existe em algumas pessoas uma noção perfeita sobre a sua utilidade e o seu significado. Há, por exemplo, quem apenas se preocupe com sessões solenes muito espalhafatas, no decorrer das quais são distribuídos berços e enxovais com certo aparato, isto é, como que se uns e outros fossem destinados a pessoas fossem destinadas a pessoas remediantes. Perante essa preocupação, é claro que é consumido muito dinheiro em pouca coisa e, portanto, menor se torna o número das mães contempladas. Ora, se, em vez disso, fossem distribuídos berços e enxovais muito humildes, tão humildes como as pessoas que os recebem, ninguém duvidaria de que esse procedimento estaria mais integrado no objectivo da «Semana da Mãe», sob todos os aspectos da sua função social. E assim terá de ser, para que, de facto, a «Obra da Mãe pela Educação Nacional» se torne bem compreendida em todos os recantos do país, visto que a sua expansão deverá chegar aos mais pequenos aglomerados, pelo menos aqueles onde exista uma Escola primária ou um simples Posto escolar.

X.

Escultor

António de Azevedo

O talentoso Escultor e Director da Escola Industrial e Comercial Francisco de Holanda, Sr. António de Azevedo, acaba de ser nomeado membro da Academia Nacional de Belas Artes. Esta merecida distinção foi, sobretudo, motivada pelo estudo que aquelle nosso amigo fez sobre as esculturas do século XVI que no nosso concelho descobriu e que intitulou: «AS ESCULTURAS DE PENCOLO», estudo esse que apresentou, em comunicação, à Academia Nacional de Belas Artes, por intermédio do ilustre Escultor e Director do Museu Nacional de Arte Contemporânea, Sr. Diogo de Macedo.

As esculturas que se referem aquelle estudo e que o Escultor Sr. António de Azevedo descobriu estão ainda em posse do mesmo Artista, o qual tem tomado todas as precauções para evitar a sua saída de Guimarães, sendo de esperar que a Câmara Municipal preste a este assunto a sua melhor atenção.

Ainda recentemente quando da estada em Guimarães do senhor Ministro da Educação Nacional, as referidas esculturas foram mostradas a S. Ex.^a, que muito as admirou.

Congratulamo-nos com a nomeação feita do Escultor Sr. António de Azevedo a quem felicitamos muito sinceramente.

Romaria e Festa de Santa Luzia

Com um formoso dia de sol, realizou-se, ontem, a tradicional Romaria de Santa Luzia, junto da capelinha em que se venera a imagem da milagrosa Santa, na rua de Francisco Agra, tendo havido naquela capelinha missa cantada.

O arraial das «passarinhas», que esteve sempre bastante movimentado, prolongou-se até perto da meia noite, oferecendo o recinto um concorrido aspecto.

A feira de ontem esteve, como nos demais anos, muito animada, tendo-se efectuado avultadas transacções.

*

No templo de S. Dámaso, que ostentava vistosa decoração, realizou-se a anunciada festividade em honra de

Igreja de Silvares

des aliadas a uma inquebrantável vontade de bem servir, e louvados todos quantos à sua volta se juntaram para prestar-lhe valioso auxílio na obra a que meteu ombros, sem contudo ser notado o desin-



Padre António Alberto Ribeiro

teresse que porventura se tenha verificado da parte de quaisquer pessoas que tivessem obrigação de igualmente colaborar num tão grande melhoramento.

O distinto publicista e nosso querido colaborador e amigo Sr. A. L. de Carvalho, foi quem iniciou a série dos brindes, seguindo-se-lhe no uso da palavra os também nossos queridos amigos Srs. Dr. Artur Anselmo, talentoso Advogado residente no Porto, e P.^e Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, ilustrado Reitor da freguesia de Serzedelo, que terminou por agradecer, em nome do Sr. P.^e António Alberto Ribeiro, a comparação de todos os presentes.

Houve desassombradas afirmações, a par da justiça a queles que tanto trabalharam e tanto continuarão a trabalhar, por certo, até que se conclua a obra magnífica que empreenderam e têm sabido levar a bom termo, lutando embora com muitas dificuldades.

No final do copo d'água o Rev. António Alberto Ribeiro foi muito cumprimentado.

As solenidades foram abrihantadas pela reputada Banda do Pevidem e durante as mesmas ouviram-se várias manifestações festivas que ficaram a assinalar tão grande acontecimento.

Em volta do novo templo viam-se galhardetes e festões, tudo dando ao recinto um aspecto verdadeiramente festivo.

BISPO DE ANGRA

Já se encontra nesta cidade, onde vem passar uma temporada, o nosso ilustre conterrâneo e Venerando Bispo de Angra do Heroísmo, Senhor D. Guilherme da Cunha Guimarães, a quem apresentamos respeitosos cumprimentos.

Aos Senhores Enfermeiros

Pede-nos o enfermeiro Sr. Adriano Campos para comunicar a todos os profissionais de Enfermagem, neste concelho, de que foi nomeado pelo Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem seu Delegado no Distrito de Braga, e de que todos os serviços de secretaria estão montados, provisoriamente, no Sindicato dos Tipógrafos (Secção de Braga), à Rua de D. Paio Mendes, 47-1.^o, para onde todos os interessados devem pedir quaisquer esclarecimentos referentes à sua sindicalização no mais curto espaço de tempo.

Vende-se

Uma encarradeira de 60 fusos. Informa-se na nossa Redacção.

Santa Luzia, a qual decorreu com muito brilho e grande concorrência de fiéis.

O templo conservou-se aberto até tarde tendo sido grande a afluência de pessoas.

O Natal dos nossos Pobres

Continuamos a receber donativos para a subscrição que, na forma dos demais anos, abrimos nestas colunas a favor dos nossos pobrezinhos. Hoje registamos mais os seguintes donativos:

Table listing donors and amounts for the Christmas fund. Includes names like Dr. Augusto Luciano Guimarães, Domingos Cosme B. Vieira, and various anonymous contributions.

Foi extraordinariamente concorrida

a Assembleia Geral na Santa Casa da Misericórdia

Esteve extraordinariamente concorrida a Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, realizada no passado domingo em segunda convocação para a eleição da mesa para o triénio de 1948/50.

Não lembra uma Assembleia Geral tão concorrida, o que prova eloquentemente que a Mesa da digna presidência do Professor Sr. Mário de Sousa Meneses tem realizado uma obra que a todos os irmãos satisfaz inteiramente. Isso mesmo se constatou no decorrer da mesma assembleia, na qual o prestigioso Provedor bordou, antes da ordem do dia, algumas considerações acerca das obras realizadas e daquelas que a Mesa tem em projecto para realizar. São estas: construção de uma enfermaria para crianças, substituição da instalação eléctrica existente por outra moderna e em condições de absoluta segurança, montagem de aquecimento no Hospital Geral, etc.

O Sr. Provedor tecer merecidos louvores aos seus colaboradores da Mesa assim como às Irmãs hospitaleiras e ao ilustre Corpo Clínico, pondo em merecido relevo a dedicação com que todos os distintos clínicos vimezanenses servem a Santa Casa da Misericórdia. Em seguida, os Irmãos, que enchem completamente a sala das sessões e os corredores anexos, votaram por aclama-

ção a proposta apresentada pelo senhor Dr. João Rocha dos Santos, louvando a Mesa da Santa Casa e o seu abalizado corpo clínico pelos altos e relevantes serviços que têm prestado à causa da Assistência no nosso concelho.

Como antes da ordem do dia ninguém mais desejasse usar da palavra, procedeu-se à eleição por escrutínio secreto, segundo o qual se verificou a reeleição da Mesa por elevado número de votos.

Apresentando os nossos cumprimentos à Mesa da Santa Casa da Misericórdia, não podemos deixar de felicitar os vimezanenses pela acertada escolha feita pelos Irmãos da Misericórdia, escolha essa que acima de tudo representa um acto de merecida justiça às pessoas que tão admiravelmente têm administrado o nosso primeiro estabelecimento hospitalar.

Socorro do Natal

Por iniciativa do ilustre Chefe do Distrito, Sr. Major Nery Teixeira, realiza-se na próxima quinta-feira, no Teatro Jordão, um grandioso espectáculo por elementos da F. N. A. T., cujo produto reverta a favor do Socorro do Natal.

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

Na «Amorosa», o Vitória empatou com o Benfica por 2-2

Perante elevado número de assistentes, jogaram no domingo, no campo da Amorosa, o Vitória e o Benfica, verificando-se como resultado final um empate a duas bolas.

O empate, que bem se amolda ao equilíbrio que a luta patenteou, devia todavia circunscrever-se a um tento, pois os dois últimos marcados, um por cada equipe, no final da partida, só foram possíveis por decisões arbitrárias do juiz de campo, que foi um péssimo elemento e que podia ter transformado o prélio num lamentável acontecimento desportivo. Evitaram que tal se desse o bom senso e a correcção dos jogadores em luta, que por tal motivo se tornaram dignos de louvores gerais.

Na verdade, o Sr. Fonseca Gonçalves, que desde o início não pôde esconder a tendência para prejudicar o Vitória, a certa altura perdeu o chapéu e fartou-se de fazer disparates, acabando por prejudicar os dois contendores, cometendo para o final do encontro autênticas tropelias.

A sua deplorável conduta suscitou exaltação na assistência, alguma da qual, digamo-lo francamente, também se excedeu, ouvindo-se por vezes injúrias e imprecações bem condenáveis. Mas tudo isto, que é muito lamentável, e o mais que felizmente não sucedeu, se teria evitado, se o Sr. Fonseca Gonçalves não se tivesse desviado do caminho da rectidão e da justiça. Assim, semeou ventos, e ia colhendo um tremenda tempestade...

Os grupos: Vitória — Machado, Garcia, Costa, Luciano, Curado, José Maria, Alexandre, Miguel, José Briosso, Alcino e Francim. Benfica — Rogério, Cerqueira, Fernandes, Jacinto, Moreira, Francisco Ferreira, Espírito Santo, Arsénio, Júlio, Corona e Baptista.

O encontro teve todas as características de uma verdadeira luta de campeonato, e o Vitória podia, se os homens do seu ataque tivessem sido mais expeditos e certos a atirar à baliza, ter resolvido a questão a seu favor na primeira parte, pois conquistou vantagem territorial e dispôs de oportunidades para o fazer. Mas não aconteceu assim, e o Benfica na metade final cotou-se com direito ao empate, pois na vintena de minutos inicial, fazendo alarde da sua maior experiência, chamou a si abertamente o comando do jogo, obrigando os donos do terreno a defenderem-se com unhas e dentes como sói dizer-se. Depois o Vitória voltou a crescer de novo, mas o empate, quanto a nós, foi o mais justo desfecho do encontro.

A primeira parte terminou com os vimeanenses em vencedores por 1-0, ponto feito por Briosso aos 28 minutos. Na segunda parte o Benfica desempatou, no primeiro minuto de jogo, por Espírito Santo, pondo-se em vencedor aos 35 minutos, por Arsénio, voltando, porém, o Vitória à igualdade três minutos depois, resultante de uma grande penalidade, transformada por Alcino.

No Vitória, a linha média não deu cabal conta da sua missão. José Maria, que pareceu, e a quem o futebol vimeanense deve assinalada dedicação a par de muitas tardes de glória, já não dispõe daquela ligeireza de movimentos que são arma imprescindível

vel num jogador de futebol. A idade não perdoa; e, assim, aquele que foi um dos mais brilhantes jogadores do Vitória de todos os tempos, nado e criado em Guimarães, já não pode emprestar à equipe, apesar de todo o seu saber e boa vontade, a energia e o vigor de que ela carece. O futebol é jogo da juventude... Curado, parece que algo adoentado, não jogou com aquela vivacidade que o caracteriza e Luciano, que foi o mais normal, também não atingiu grande craveira, mas para isso contribuiu sem dúvida o ter sido prostrado, na primeira parte, por uma bola que lhe bateu em cheio na cara, violentamente chutada por Curado. Na defesa, Machado continua a afirmar a sua indiscutível categoria, executando um punhado de defesas magistrais. Garcia e Costa, sem brilhantismo, mas muito úteis. Na frente, a asa esquerda, constituída por Franklin e Alcino, foi a que mais se notabilizou. Mas todo o ataque se movimentou bem, pecando apenas por pouca decisão a atirar à baliza.

No Benfica veio ao de cima a experiência e a combatividade de alguns elementos, destacando-se em tais pormenores Francisco Ferreira e Moreira. Os defesas mostraram-se despatchados e seguros, mas o guarda-redes revelou muito pouco avontade. Se tem sido mais experimentado, por certo levaria que contar... No ataque, Júlio, Espírito Santo e Arsénio foram os mais notados.

Os grupos: Vitória — Machado, Garcia, Costa, Luciano, Curado, José Maria, Alexandre, Miguel, José Briosso, Alcino e Francim.

Benfica — Rogério, Cerqueira, Fernandes, Jacinto, Moreira, Francisco Ferreira, Espírito Santo, Arsénio, Júlio, Corona e Baptista.

J. G. F.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 15, mademoiselle Maria de Oliveira de Campos de Sousa Guise, filha do nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos; no dia 18, o nosso bom amigo e conceituado industrial no Pevidém sr. Alfredo Lopes Correia; no dia 20, os nossos prezados amigos srs. Dr. José Maria de Castro Ferreira, distinto clínico, e Luis Cândido Lopes; no dia 21, o nosso prezado amigo sr. Armando Andrade.

«Notícias de Guimarães», apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 19 completa 11 primaveras a menina Maria da Graça, filha do nosso bom amigo sr. António José da Costa. Parabéns.

Delivranças

Na sua residência particular, na rua de Cedofeita, da cidade do Porto, teve a sua delivrança, dando à luz uma interessante criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Aurora Guimarães Faria e Portela, esposa do sr. Engenheiro cartográfico José Augusto da Costa Portela, neto do sr. Joaquim de Faria e da sr.ª D. Aurora Luzitana Gonçalves Guimarães Faria, e bisneta do sr. Francisco Gonçalves Guimarães e da sr.ª D. Luisa Gonçalves Guimarães, residentes na casa de «Vila Aurora», Covas. Muitos parabéns.

Também teve a sua delivrança, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo sr. Damião Dias de Sousa. Parabéns.

Partidas e chegadas

Almirante Sousa Ventura — Esteve,

há dias, nesta cidade, o nosso querido Amigo e ilustre Conterrâneo sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura.

Deram-nos o prazer da sua visita os nossos bons amigos srs. P.º Dr. Francisco de Melo, ilustre Abade de S. Pedro da Raimonda; Domingos Pinto Martins, do Porto e Eduardo Leite de Faria, das Taipas.

Tivemos o prazer de cumprimentar, há dias, nesta cidade, os nossos queridos amigos srs. A. L. de Carvalho, distinto publicista e nosso distinto Colaborador e Dr. Artur Anselmo, talentoso advogado, residente no Porto e antigo director do nosso brilhante colega «Jornal de Monção».

Acompanhado de sua esposa, esteve, no domingo, nesta cidade, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise, residente no Porto. Esteve, nesta cidade, o ilustre sacerdote e nosso distinto Colaborador sr. P.º Domingos José da Costa Araújo.

De Monfortinho regressou a S. Romão de Mesão Frio o nosso prezado amigo e distinto pároco da mesma freguesia, sr. P.º João de Oliveira.

Regressaram de Beja os nossos prezados amigos e estimados sacerdotes srs. P.º Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, Reitor de Serzedelo; P.º Horácio de Araújo, Abade de Ronfe; Monsenhor Domingos da Silva Gonçalves, Director das Oficinas de S. José e P.º António de Barros.

Esteve, nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Dr. Gaspar Gomes Alves, Secretário da Câmara Municipal da Feira.

Tem estado nesta cidade o nosso bom amigo sr. Joviano Ramos Comisão, Tesoureiro de Finanças de Serancelhe.

Cumprimentámos, nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. J. Tinoco, de Lisboa.

Deram-nos há dias o prazer da sua visita os nossos prezados amigos srs. J. Bastos Monteiro e António Pedrosa, activos e estimados Inspectores da Companhia de Seguros «Garantia», que têm estado em Guimarães em serviço profissional.

Deu-nos também o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e distinto Professor sr. Abel dos Santos, do Porto.

Operação — No Hospital da Misericórdia foi submetido a melindrosa operação o nosso prezado amigo sr. Salvador de Araújo Dantas, a qual decorreu com êxito. Folgamos e desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Tem passado doente, embora se encontre já bastante melhor dos seus padecimentos, o nosso prezado amigo sr. Armindo de Freitas Lima, conceituado industrial em Lordelo.

Continua a sentir sensíveis melhoras o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. Alfredo Feizoto.

Desejamos o mais breve restabelecimento dos enfermos.

Baptizado

No dia de Nossa Senhora da Conceição baptizou-se solenemente, no templo da Misericórdia, que serve de paróquia da freguesia de S. Paio, o primogénito do sr. dr. Abel de Campos e Matos e de sua esposa a senhora D. Maria José de Cintra Penafort Matos, que recebeu o nome de Parclidio. Parainfirmaram o nobre padrinho, o sr. dr. Parclidio de Matos, ilustre Advogado em Fafe, e a avó materna a sr.ª D. Maria da Conceição de Cintra Penafort.

Pedidos de casamento

Pelo sr. Augusto Correia de Abreu, industrial em Delães, e sua esposa a sr.ª D. Antonia Pinto Correia, foi pedida em casamento, para seu filho o sr. Albino Augusto Correia de Abreu, a menina Maria Cândida F. de Magalhães, gentil filha do estimado industrial de Moreira de Cónegos e nosso prezado amigo sr. João Pereira de Magalhães e de sua esposa a sr.ª D. Laurinda Ferreira de Magalhães, devendo realizar-se, em breve, o auspicioso enlace. Aos noivos desejamos muitas felicidades.

O nosso prezado amigo sr. Francisco José da Silva Guimarães, no dia 1 de Dezembro pediu em casamento para o seu enteado, o também nosso amigo, considerado proprietário e negociante sr. José Pereira Marinho, a mãe da gentil sr.ª D. Maria de Lourdes Lopes, natural de Lamego, devendo o enlace realizar-se brevemente. Antecipadamente desejamos aos simpáticos noivos muitas felicidades.

No dia 8 do corrente foi pedida em casamento para o sr. Fernando A. de Azevedo Mavigné Barbot Ferreira da Costa, filho do sr. Júlio Manuel Ferreira da Costa, já falecido, e da sr.ª D. Joana Barbot de Azevedo Mavigné Costa, do Porto, a gentil menina Maria Amélia Pereira Fernandes, nossa conterrânea, filha do nosso bom amigo sr. Manuel Martins Fernandes Guimarães e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Madre de Deus Pereira Mendes Fernandes, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

O pedido foi feito pela mãe do noivo. Aos noivos, que são possuidores de admiráveis prediços aliados a uma esmerada educação, desejamos desde já as maiores venturas.

Casamentos

Na igreja paroquial de Urgezes consorciaram-se, na passada quinta-feira, o nosso prezado amigo sr. José Ramos Martins Fernandes, filho do nosso

MÓVEIS E DECORAÇÕES

ALPIMENTA

VISITEM Vossas Excelências as novas instalações dos Armazéns de Móveis da CASA ALBERTO PIMENTA MACHADO onde há mobílias para todos os preços.

Arte! Bom gosto! Construção garantida!

RUA DE GIL VICENTE 676 GUIMARÃES

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

Amanhã e terça-feira, 16, às 21 horas

APRESENTA:

Um grande filme musical português:

CAPAS NEGRAS

Uma história de amor bem português, com: AMÁLIA RODRIGUES — a princesinha do fado — ao lado de ALBERTO RIBEIRO, SACRAMENTO e outros.

Quarta-feira, 17, às 21 horas:

O fenómeno do ilusionismo

Professor CONDE D'AGUILAR

Um espectáculo cheio de novidades e maravilhas.

Sexta-feira, 19, às 21 horas:

A história de um grupo de aviadores que, aprisionados pelos nipónticos sofrem os maiores horrores.

UM PUNHADO DE HERÓIS

Este surpreendente filme tem, no seu elenco, artistas consagrados, como: DANA ANDREWS — RICHARD CONTE — TRUDY MARSHAL, etc.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Vida Católica

De luto

Pelo falecimento de seu sogro e cunhado, encontram-se de luto, respectivamente, o nosso prezado amigo Sr. José Francisco Rosas Guimarães, distinto Vereador Municipal e Presidente da Junta de Turismo das Taipas e a Sr.ª D. Margarida de Carvalho Crato.

Apresentamos-lhes o nosso cartão de condolências.

Aniversário fúnebre

Passando no dia 15 o 20.º aniversário do assassinato do Sr. Luis Ribeiro Pousada, que foi gerente do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade, sua família manda celebrar uma missa, por sua alma, naquele dia, às 8.30 horas, na Basílica de S. Pedro e convida a assistirem ao religioso acto as pessoas das suas relações.

Diversas Notícias

20 Arazos de D. Afonso Henriques

Não tendo o Grupo Recreativo «20 Arazos de D. Afonso Henriques» comemorado, este ano, como projectara, a data do 1.º de Dezembro, resolveu a sua Direcção distribuir, pela seguinte forma, a importância angariada para as despesas a fazer com a referida comemoração: Asilo de Santa Estefânia, 300.000; Albergue de S. Crispim, para a Ceia de Natal dos Pobres, 60.000; imprensa, para os seus pobres, 120.000, para serem distribuídos por ocasião do Natal.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Liceu Martins Sarmento

Foi nomeado oficial da 3.ª secção da Secretaria do Liceu de Martins Sarmento, o nosso prezado amigo Sr. Ricardo Vieira de Amorim Júnior, a quem felicitamos.

Garrafas Vazias VENDEM-SE. Falar na Rua da Liberdade n.º 29 — GUIMARÃES.

José Rodrigues Ferreira HORTICULTOR

Casa da Lomba — Cabouco — Coimbra

Encarrega-se da plantação de oliveiras com todos os requisitos da nova técnica, assim como todas as plantas de fruto.

Pode ser procurado em Guimarães, na PENSÃO LOPES, à «Porta da Vila».

O amor à Terra e à Grei, eis o nosso lema.

